



# 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

---

Eixo: Ética, Direitos humanos e Serviço Social.

Sub-eixo: Ênfase em Justiça e Violência.

## O SUICÍDIO DE TIM OLIVER EM *A ONDA*: UMA PERSPECTIVA CRÍTICA DIANTE DA DESUMANIZAÇÃO

Bianca Roberta do Nascimento Santana<sup>1</sup>  
Thainara Cristina Amorim da Silva<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente artigo pretende pensar o suicídio como uma ação humana complexa e inerente a todo modo de sociabilidade e desenvolvimento das sociedades. Desta forma, traçamos um pensamento através de autores que tratam do tema, com o objetivo de compreender a totalidade das questões objetivas e subjetivas que performam o comportamento dos indivíduos, em uma sociedade como o modo de produção capitalista, expressões que também estão presentes na lógica do fascismo. Para tanto utilizaremos o filme *A Onda* como subsídio para pensar e formular um debate acerca do tema, analisando o determinado contexto apresentado pelo enredo do filme e a cena de suicídio de um dos personagens. Percebendo assim, como o fascismo se apropria da fragilidade dos envolvidos para sua autoafirmação e reprodução.

**Palavras-chave:** Suicídio. Objetivação. Capitalismo.

## TIM OLIVER SUICIDE IN *DIE WELLE*: THE CRITICAL PERSPECTIVE ON DEHUMANIZATION

**Abstract:** The present article intends to think about suicide as a complex human action inherent to all sociability and development of societies. By the way we draw a thought through authors that learned with the subject, with the objective of understanding the totality of objective and subjective questions that perform the behavior of individuals, in a society as the capitalist mode of production, expressions that are also present in the logic of fascism. For this we will use the film *Die Welle* as a subsidy to think and formulate a debate about the subject, analyzing the determined context presented by the plot of the film and the suicide scene of one of the characters. Realizing, how fascism appropriates the fragility of those involved for its self-assertion and reproduction.

**Keywords:** Suicide. Objectification. Capitalism.

### 1. INTRODUÇÃO

O filme *Die Welle*, traduzido para o português como *A Onda* (2008), dirigido por Dennis Gansel, percorre por uma narrativa inspirada em um acontecimento real, acerca da autocracia a partir de um programa educacional ministrado pelo professor de História da Escola Cubberley, de Palo Alto, na Califórnia nos EUA, durante o ano de 1967

---

<sup>1</sup> Estudante de Graduação. Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: <thainara.cristiinaa@gmail.com>.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação. Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: <thainara.cristiinaa@gmail.com>.

(LEITÃO,2016). Rainer Wegner, interpretado por Jürgen Vogel propõe um experimento durante uma semana, onde seus alunos vivenciariam a possibilidade de um regime ditatorial. Deste modo, o professor Wegner tornar-se-ia o líder do movimento, ao decorrer da semana as experiências tornam-se cada vez mais profundas e reais para os personagens envolvidos, chegando ao ponto de que os/as estudantes se envolvessem para além da sala de aula, confundindo assim o objetivo do experimento com a realidade, tomando um rumo trágico.

Com a magnitude do programa, Wegner começa a perceber que seu experimento sociológico toma proporções fora de seu controle, então, quando decide pôr um fim no movimento, o clímax do filme chega a seu auge, Tim Oliver Schultz, interpretado por Frederick Lau, que se viu pertencente a algo que dava sentido a sua vida, observa-se agora em uma crise de pertencimento, a qual discutiremos mais adiante. *O experimento foi apenas uma forma de representar a experiência fascista através da ótica de um filme, consideremos que o fascismo<sup>3</sup> não pode nem deve ser reduzido a apenas essas simbologias* apresentadas dentro de 1h47min (uma hora e quarenta e sete minutos) de um longa-metragem.

## **2. O que o capitalismo tem a ver com isso? Contrapontos sociológicos acerca do suicídio**

Martinelli (2000) explica o marco da sociedade de classes como o desenvolvimento do capitalismo, um sistema determinado tanto por relações econômicas quanto sociais, advindas de um modo de produção e reprodução de sociedade marcada pela compra e venda da força de trabalho, que tem como principais características a propriedade privada dos meios de produção e a exploração da força humana, e como consequência desta forma de organização societária reproduz nos indivíduos a sua mesma lógica de produção material. Bauman (2005) afirma que tal lógica associada a bens de consumo projeta uma mercantilização das relações sociais, assim como a fluidez deste modo de produção também se aplica como a liquidez da sociabilidade, simultaneamente ao individualismo exacerbado atrelado a uma crise de pertencimento onde os indivíduos se veem

---

<sup>3</sup> Pontuamos a discussão a partir do Fascismo de maneira sucinta com intuito de conduzir o/a leitor/a a reflexões críticas acerca desta ideologia política, e de forma clara, não aprofundada neste debate, para não haver convergências com o tema proposto, e reiteram a literatura de Leandro Konder como subsídio para o estudo sobre o Fascismo.

subordinados a materializar de forma natural as *patologias* deste sistema. Como *patologia* do sistema pode-se observar o nascimento de regimes com expressões políticas fascistas, sendo esses analisados por Konder (2009) como:

[...] uma tendência que surge na fase imperialista do capitalismo, que procura se fortalecer nas condições de implantação do capitalismo monopolista de Estado, exprimindo-se através de uma política favorável à crescente concentração do capital; é um movimento político de conteúdo social conservador, que se disfarça sob uma máscara "modernizadora", guiado pela ideologia de um pragmatismo radical, servindo-se de mitos irracionistas e conciliando-os com procedimentos racionalistas-formais de tipo manipulatório. O fascismo é um movimento chauvinista, antiliberal, antidemocrático, antisocialista, antioperário. Seu crescimento num país pressupõe condições históricas especiais, pressupõe uma preparação reacionária que tenha sido capaz de minar as bases das forças potencialmente antifascistas (enfraquecendo-lhes a influência junto às massas); e pressupõe também as condições da chamada sociedade de massas de consumo dirigido, bem como a existência nele de um certo nível de fusão do capital bancário com o capital industrial, isto é, a existência do capital financeiro. (KONDER, 2009 p.53)

Suicídio é um fenômeno que atinge a todas as sociedades desde os primórdios, atinge indivíduos de diferentes classes sociais, gênero, raça e etnia<sup>4</sup>. Tal acontecimento pode ser pensado através de diversas óticas sociológicas e filosóficas, dentre eles abordaremos neste artigo as principais discussões acerca dos pensamentos de Karl Marx, que, apesar de não ter desenvolvido grandes debates acerca do tema, possui um método de análise e compreensão crítico da sociedade, o qual consideramos essencial para pensar as causas que podem ocasionar a violência autoprovocada no modelo de sociedade vigente; e o sociólogo Émile Durkheim, que, dentro da grande área das ciências sociais, traz um amplo debate sobre o tema.

O suicídio, como um fato social, é a perspectiva exposta pelo teórico Émile Durkheim, seu pensamento visa trazer o fato social não como uma característica psicológica individual, pois entende os fatos particulares numa perspectiva de leis universais (RODRIGUES, 2009).

O fato social trazido por Durkheim pela análise de Quintaneiro, Barbosa e Oliveira (2011), são como estruturas sociais que perpassam e estão para além do indivíduo,

---

<sup>4</sup> Aqui, do mesmo modo que na nota anterior, pontuamos apenas o que acontece em âmbito social, o não-aprofundamento nos recortes acerca de classe social, gênero, raça e etnia para que não existam convergências, entendendo a complexidade das temáticas e a necessidade de discorrer de forma mais crítica, não cabe aqui nesta análise fílmica crítica, caracterizar e transcorrer sobre as opressões e reproduções sociais.

independendo de sua inexistência, sendo um estudo que atinge a maioria das pessoas de modo coercitivo que apresenta em panorama geral comportamentos ditos como obrigatórios advindos da ordem social, a partir de um comportamento *sui generis*<sup>5</sup> de natureza individual e social. Ou seja, o peso moral influencia o suicídio, as causas não são mais do indivíduo para o social e sim do social para o indivíduo. Durkheim analisa ainda o suicídio em três tipologias: 1) o suicídio egoísta acontece quando o nível de moral da sociedade está baixo, e o indivíduo que não interage na sociedade. 2) o suicídio altruísta, quando o nível de moral está alto, sendo assim por uma causa social. 3) e o suicídio anômico, que é observado quando as coisas saem do controle do indivíduo.

O suicídio toma novas características para além de motivações psíquicas, volta-se para causas a partir de um contexto onde a sociabilidade se vê fragilizada e necessitando de “uma reforma total da ordem social de nosso tempo, todas as tentativas de mudança seriam inúteis.” (MARX, 2006, p. 28). Através da análise das categorias a partir do materialismo histórico-dialético, o suicídio pode ser compreendido em quatro dimensões: 1) como um *ato-volitivo*, uma ideação suicida que se concretiza a partir do ato de suicídio, podendo ser alienado ou de forma consciente; 2) como um ato com *significado e sentido* para o sujeito, construído através da sociabilidade e de particularidades que perpassam pela vida do indivíduo, podendo derivar a partir das relações de produção material qual o mesmo está inserido em determinado contexto; 3) como *dimensão estrutural do suicídio*, pois é através da objetivação que o ser social<sup>6</sup> transforma a realidade em algo novo no movimento dialético de transformar a si mesmo, sendo assim o suicídio um episódio derivado da apropriação do homem pela natureza; 4) um *ato de liberdade*, “o domínio da natureza com

---

<sup>5</sup> Aquilo que não faríamos sozinhos, adquirindo uma segunda natureza a partir do meio social (QUINTANEIRO; BARBOSA e OLIVEIRA, 2011).

<sup>6</sup> “[...] o trabalho não transforma apenas a matéria natural, pela ação dos seus sujeitos, numa interação que pode ser caracterizada como o *metabolismo entresociedade e natureza*. O trabalho implica mais que a *relação sociedade/natureza*: implica uma *interação no marco da própria sociedade*, afetando os seus sujeitos e a sua organização. O trabalho, através do qual o sujeito transforma a natureza (e, na medida em que é uma transformação que se realiza *materialmente*, trata-se de uma transformação **prática**), transforma também o seu sujeito: foi através do trabalho que, de grupos de primatas, surgiram os primeiros grupos humanos – numa espécie de *salto* que fez emergir um novo tipo de ser, distinto do ser natural (orgânico e inorgânico): o **ser social**.” (NETTO; BRAZ, 2006, p.34, grifos dos autores).

o autodomínio” (NETTO, 2011, p. 147) sabendo que a morte é algo natural e inerente ao ser humano, o homem, através de um ato afetivo-volitivo, apropria-se desse processo da natureza e o ressignifica, tanto pelos meios materiais quanto pelos meios ideais em sua consciência, de forma a suprir sua necessidade daquele dado momento (Ibidem, 2011).

Portanto, percebemos que o suicídio de Tim pode ser compreendido a partir destas quatro dimensões analisadas por Netto (2011); seu personagem, por sua vez, foi construído enquanto um modelo de sujeito totalmente fragilizado diante dos reflexos de suas relações parentais, sociais e institucionais dadas por um modelo estruturado e estruturante de individualismos.

Marx (2006) apresenta em sua obra *Sobre o Suicídio*, uma crítica social a partir dos males da vida privada; o suicídio é considerado sintoma de uma ordem organizacional de sociedade deficiente. Ele aponta ainda que pensar o suicídio como um comportamento não natural é um equívoco, tendo em vista que isso decorre em diversas formas de sociabilidade, sendo assim um acontecimento inerente ao ser social. Nas palavras de Marx (2006) “[...] o suicídio não é, de modo algum, antinatural, pois diariamente somos suas testemunhas. O que é contra a natureza não acontece. Ao contrário, está *na natureza de nossa sociedade* gerar muitos suicídios [...]” (p. 25. grifos do autor), pois ainda para Marx (2004) o ser humano está associado à natureza, fazendo assim parte dela e seu modo de relacionar-se é o que determina tais consequências.

Assim, num contexto marcado pelas particularidades e necessidades históricas de cada sociedade, o fenômeno do suicídio se refere ao caráter ou à falta de caráter ético e social. “Marx também acreditava que os valores sociais são determinados pela natureza particular das sociedades, uma sociedade de natureza desumana fere a *todos*, das mais diversas origens sociais.”(RODRIGUES, 2009, p.707, grifo da autora).

### **2.1. Análise do suicídio de Tim Oliver Schultz**

O personagem de Tim participa de um programa educacional, tal programa tem como objetivo ensinar acerca da autocracia, assim o personagem se insere de modo tão profundo a ponto de tirar a própria vida. O programa toma forma de um movimento intitulado *A Onda*, com formas de expressão política do fascismo. O jovem, para se sentir pertencido pelas instituições das quais fazia parte, se vê coagido pela morte de maneira alienada à sua própria vontade. Sendo manifestado por um ato onde o indivíduo não tem a intenção de se

matar e/ou não era essa sua vontade, caracterizado como um ato volitivo (NETTO, 2007). Parafraseando com o personagem do filme, a alienação, consequente de um processo histórico é analisada por Mészáros a partir de uma perspectiva marxiana:

“Alienação” é um conceito eminentemente histórico. Se o ser humano está “alienado”, ele tem de estar alienado *de* algo, como resultado de certas *causas* – a interação de eventos e circunstâncias em relação ao ser humano enquanto sujeito dessa alienação – que se manifestam em um quadro de referência *histórico*. De modo similar, a “transcendência da alienação” é um conceito inerentemente histórico, que visa à execução bem-sucedida de um processo que leva a um estado de coisas qualitativamente diferente. (MÉSZÁROS, 2016 p.40, grifos do autor).

Deste modo, é possível analisar o suicídio de Tim a partir da objetivação, que por sua vez assume uma função institucional. A objetivação é uma transformação da realidade, produzindo uma nova situação, tanto a realidade não é mais mesma, quanto o indivíduo também não é mais o mesmo (LESSA;TONET, 2011). “Segundo Marx, isso significa que, ao construir o mundo objetivo, o indivíduo também se constrói.” (Ibidem, 2011, p.19). Desta forma, a alienação de Tim, sendo resultado da manipulação do movimento "a onda" não foi o único motivo que o levou a cometer o ato, Tim passava por um processo de adoecimento consequente das relações em que convivia; não há um único motivo, isolado, que o tenha feito cometer o ato e sim várias causas juntamente com este programa educacional no qual se inseriu, de que o personagem utilizava-se de maneira a suprir as suas necessidades emotivas e/ou afetivas. A partir do que discorre Netto (2007), podemos concluir que:

Nem sempre o indivíduo se dá conta dos reais motivos de seu ato, pois não há coincidência entre estes e os objetos de ação, tampouco se encontrará os motivos do suicídio apenas se analisando o ato, apesar de facilmente se encontrar diversos motivos que lhe caberiam, geralmente, nenhum deles é o real motivo propulsor do ato. Pelo fato dos motivos não se encontrarem isolados da consciência, apesar do indivíduo não os reconhecer de imediato, a partir da coloração emocional que permeia a situação é possível aproximar-se mais efetivamente dos reais motivos do ato do indivíduo (p.134).

A realidade do programa de âmbito institucional com finalidade de um aprendizado para mostrar a possibilidade de um regime ditatorial, foi transformada para além de uma reflexão acerca do totalitarismo. A partir do suicídio de Tim, cria-se uma situação onde todos os envolvidos são modificados. Porém, a alienação não se implica na existência do programa e sim nas suas funções institucionais que podem ser mudadas (MÉSZÁROS, 2016).

A alienação de Tim está estreitamente relacionada ao fato de o movimento utilizar-se do mito da nação analisada por Konder, “O mito é uma fé, é uma paixão. Não é preciso que seja uma realidade” (KONDER, 2011, p.35). O fascismo serve-se de mitos irracionais, conciliando-se com procedimentos de cunho manipulatório para a sua consolidação, desta

maneira objetiva, sobre a fragilidade das pessoas envolvidas. Assim na Onda, o poder de dominação do movimento resulta em um grupo dominado pelas ideologias de um líder, de maneira doutrinária, onde todos do grupo acreditam estar libertos.

Então, quando o movimento chega ao fim, o suicídio de Tim, motivado por um ideal, pode ser compreendido pelo momento histórico-social em que estava inserido, oriundo das relações de produção materiais dadas e da construção subjetiva dos indivíduos a partir de uma compreensão de realidade mediada pelas emoções e vontades (NETTO, 2007). O autor pontua que:

O suicídio como atividade humana sempre está atrelada ao sistema social no qual se desenvolve seu processo, justamente por não ser uma atividade abstrata. Sendo assim, é determinada sempre pela forma e meios de comunicação material e espiritual que tem sua gênese no próprio processo de desenvolvimento de produção, realizado pelos indivíduos que vivem em determinada objetividade social. (Ibidem, 2007, p.135)

Para Marx, a natureza humana é construída a partir do processo de reprodução das sociedades; é necessária a transformação da natureza, sendo mais que a reprodução biológica e sim uma reprodução das relações sociais (LESSA;TONET, 2011). Então, para a compreensão das autoras sobre o fenômeno suicídio, foi necessário decorrer sob uma perspectiva que não só se refere às condições materiais de existência econômica, mas também às condições materiais objetivas, sobretudo subjetivas advindas de estruturas socioculturais e sociopolíticas, as quais influenciam a forma como cada indivíduo se relaciona e reage a situações que lhe são postas.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em tempos hodiernos, de crise do modo de produção capitalista, observamos que há uma necessidade histórica em dar significado aos fenômenos sociais, a partir de um contexto histórico. As mudanças advindas deste sistema requerem urgentemente uma transformação da sociabilidade vigente e daquilo que temos posto hoje como natural, já não dá mais para utilizarmos a frase *sempre foi assim* como espécie de desculpa a qual tem por objetivo naturalizar construções sociais não emancipatórias que estão a todo momento reafirmando a ideologia imposta pelo capital. É preciso analisar de forma totalitária as múltiplas determinações que compõe o real, para isso o que devemos fazer é repensar os *porquês* daquilo que nos rodeia, observando o movimento de apropriação e ressignificação que podem ser objetivados pelo homem.

Mészáros (2016) trata tal processo como uma necessidade histórica<sup>7</sup>, onde torna-se pertinente um processo de transformação não apenas da sociabilidade para a transformação das relações sociais, mas de toda a base de produção humana, onde é certo que a transformação desta sociabilidade é a própria transformação do homem.

Que tipo de medidas são necessárias a serem tomadas para que o suicídio seja evitado? Para os liberais, que defendem a não interferência do Estado em prol da liberdade política, econômica e individual não haveria controle na vida dos indivíduos da sociedade. Assim, o suicídio, na perspectiva liberal, é apenas uma escolha subjetiva livre de qualquer interferência adjacente de sofrimentos físicos/psíquicos/econômicos/sociais dentre outros fatores que, em conjunto ou não, podem ser umas das causas/razões do suicídio. Para os liberais, não há *porquês*, há somente escolhas isentas de qualquer sofrimento. Se o suicídio de Tim for analisado por uma perspectiva liberal é correto afirmar que as relações sociais no âmbito das instituições não tiveram influência de sua "escolha"? Sendo o suicídio uma livre escolha, portanto é encarada de tal maneira a qual os sujeitos que a ele recorrem o fizessem, não por um problema objetivo social e sim somente pela sua subjetividade individual de escolha. Lembrando que as causas/razões não são postas nas objetividades materiais de existência, tampouco nas subjetividades emotivas e ou afetivas. E se o suicídio é realmente uma escolha, o que explica tal fenômeno em *adolescentes e jovens negros/as ser um risco 45% maior que comparados aos brancos*? Segundo análise do Departamento de Apoio à Gestão Participativa e o Controle Social (DAGEP/SGEP/MS) em 2012 a cada 100 suicídios entre adolescentes e jovens ocorreram 134 em negros/as e em 2016 a cada 100 suicídios 145 ocorreram em negros/as. *Por que então a taxa de mortalidade teve um aumento de 31% entre 2012 a 2016*? Se isso não é reflexo de uma sociedade racista, preconceituosa, opressora e violenta o que seria? Seria apenas uma escolha "aleatória" e uma "coincidência" a população negra se suicidar mais? Deixamos a indagação para os/as leitores/as.

Portanto, é necessário que os indivíduos, ao transformarem a sociedade, a conduzam

---

<sup>7</sup>"Necessidade histórica significa não só que os fenômenos sociais são estabelecidos historicamente e não podem ser afastados do palco da história de modo fictício em sonho, mas também que todos os estágios particulares da história humana *necessariamente desaparecem*, porque ser uma necessidade histórica ser uma necessidade que necessariamente desaparecerá." (MÉSZÁROS, 2016, p.227, grifos do autor).



a partir de ações revolucionárias, a modo que desnaturalizem a compreensão dos fenômenos sociais de um ponto de vista que busca conservar o modo como está posto as relações sociais. Há uma necessidade em ressignificar a história do homem, assim como foi observado no caso de Tim sobre o suicídio e como as pessoas receptoras lidavam com as situações vivenciadas pelo personagem, que já passava por um processo de adoecimento, onde as suas relações estavam fragilizadas. Desta forma, para ressignificar a história do homem é preciso pensar uma reorganização da sociabilidade humana emancipada, em que os sujeitos se organizem coletivamente, para que essa e outras problemáticas também dignas de análise sejam repensadas e deixem de ser reproduzidas de maneira inconsciente pela humanidade.

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

HISTÓRIA, da Revista. in EcoDebate. LEITÃO, Alexandre. **Resenha do filme 'A Onda' (Die Welle)**. 15/03/2016. Disponível in: <<https://www.ecodebate.com.br/2016/03/15/resenha-do-filme-a-onda-die-welle/>>. Acesso em: 01 março 2019.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE GESTÃO ESTRATÉGICA E PARTICIPATIVA. Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. **Óbitos por suicídio entre adolescentes e jovens negros 2012 a 2016**. Universidade de Brasília, Observatório de Saúde de Populações em Vulnerabilidade – Brasília: Ministério da Saúde, 1º ed. 2018.

KONDER, Leandro. **Introdução ao fascismo**. 2 ed. – São Paulo: Expressão Popular, 2009.

LESSA, Sérgio; TONET, Ivo. **Introdução à filosofia de Marx**. 2 ed. – São Paulo: Expressão Popular, 2011.

MARTINELLI, Maria Lúcia. **Serviço Social: Identidade e alienação**. 6 ed. – São Paulo: Cortez, 2000.

MARX, Karl. **Manuscritos econômicos-filosóficos**. 1 ed. – São Paulo: Boitempo, 2004.

MARX, Karl. **Sobre o Suicídio**. São Paulo: Boitempo, 2006.

MÉSZÁROS, István. **A teoria da alienação em Marx**. 1 ed. – São Paulo: Boitempo, 2016.

NETTO, José Paulo; BRAZ, Marcelo. **Economia Política: uma introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 2006. – (Biblioteca Básica do Serviço Social; v. 1).

NETTO, Nilson Berenchtein. **Suicídio: uma análise psicossocial a partir do materialismo histórico dialético**. Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Social – PUC/SP. São Paulo, 2007.

QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro. **Um Toque de Clássicos**. Belo Horizonte: UFMG, 2011. Émile Durkheim.

RODRIGUES, Marta M. Assumpção. **Suicídio e sociedade: um estudo comparativo de Durkheim e Marx**. Rev. latinoam. psicopatol. fundan. vol. 12 no. 4. São Paulo: Dec. 2009. Disponível in:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-47142009000400006&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-47142009000400006&lang=pt)>. Acesso em: 01 março 2019.